TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: ANÁLISE DE UM EMPREENDIMENTO FAMILIAR NO MARANHÃO

Dayse Cléa Araújo Soares[1]
José Ribamar Sousa Pinheiro[2]
Karliene Mendes Ribeiro[3]
Jaylson Franklin Mendonça Nunes[4]

RESUMO

O turismo rural tem se consolidado como uma importante estratégia de desenvolvimento territorial, especialmente em regiões caracterizadas por fragilidade econômica e pela necessidade de diversificação produtiva. No Brasil, essa modalidade turística vem sendo associada à valorização de práticas culturais, à geração de renda e à promoção de experiências autênticas, alinhadas às novas demandas do turista contemporâneo. Contudo, sua efetividade enquanto instrumento de desenvolvimento não é automática, estando condicionada a fatores estruturais, institucionais e organizacionais que, muitas vezes, são negligenciados em abordagens predominantemente descritivas. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a Fazendinha Parque Raposa, localizada no município de Raposa (MA), como um empreendimento de base familiar, buscando compreender suas contribuições e limitações no âmbito do desenvolvimento territorial. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores do empreendimento, observação direta sistemática das atividades e da infraestrutura, bem como análise documental de registros institucionais e materiais de divulgação. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a construção de categorias analíticas relacionadas às dimensões econômica, sociocultural, ambiental e organizacional do empreendimento. Os resultados evidenciam que a Fazendinha Parque Raposa desempenha papel relevante na dinamização econômica local, contribuindo para a geração de empregos e para a circulação de renda no território. Além disso, o empreendimento promove a valorização da cultura maranhense por meio da gastronomia regional, da ambientação rural e da oferta de experiências associadas ao cotidiano do campo. Entretanto, também foram identificadas limitações significativas, como a dependência do fluxo turístico, a ausência de mecanismos formais de governança, a centralização da gestão e a fragilidade de práticas ambientais sistematizadas. Conclui-se que o turismo

[1] Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: dayse.soares@discente.ufma.br. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

[2] Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Faculdade Estácio São Luís e graduando em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: jrs.pinheiro@discente.ufma.br. Universidade Federal do Maranhão - UFMA

[3] Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: karliene.mr@discente.ufma.br. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

[4] Doutorando em Administração pela Universidade FUMEC e bacharel em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jaylson@geor.com.br. Professor Substituto da Universidade Federal do Maranhão.

rural apresenta caráter ambivalente, sendo simultaneamente vetor de desenvolvimento e reprodutor de vulnerabilidades, o que reforça a necessidade de planejamento, profissionalização da gestão e articulação institucional.

Palavras-chave: Turismo rural; Desenvolvimento territorial; Empreendimento familiar; Cultura; Sustentabilidade.